



# TCHIZA

Mesmo autor do "pode passar"

A  
Mulher  
que transformou  
água em arroz



TRCHIZA



A  
Mulher  
que transformou  
água em arroz

## Sobre nós

A K.HQ (Katongonoxi HQ) é um grupo de roteiristas, criado com intuito de desenvolver e criar estórias para serem adaptados em roteiros.

K.HQ    @katongonoxi\_hq



**Borlindo Costa Tchiza Ricardo, filho de Misakidi Dass e Nené Costa. Nascido aos 02 de Janeiro, na província da Lunda Norte, município de Lucapa.**

**É estudante e escritor (poeta, contista e roteirista) angolano, co-fundador da Katongonoxi HQ e trabalha com roteirista na KAE estúdio.**

# DISPONÍVEL

E-book

KHQ

"TALVEZ POR ISSO ME REVI TANTO  
NA SUA MÔNICA. NELA ENCONTREI  
UM PEDACINHO DE SI, DE MIM, DE  
PESSOAS QUE AMBOS DEVEREMOS  
CONHECER E QUE FAZEM PARTE  
DOS NOSSOS MUNDOS"

PAULA FREIRE

AMOR PECADOR 2 E AS  
**LÁGRIMAS**  
da poesia

TCHIZA

Por apenas

**1000 KZ**

TCHIZA



@tchiza escritor

EDIÇÃO | CAPA | DIAGRAMAÇÃO | PROJECTO GRÁFICO | AUTOR

# TCHIZA

Resenhar 

 Plagiar

© TCHIZA | K.HQ

Protegido, de acordo com o código  
dos direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-989-33-4795-9

Copyright © 2023

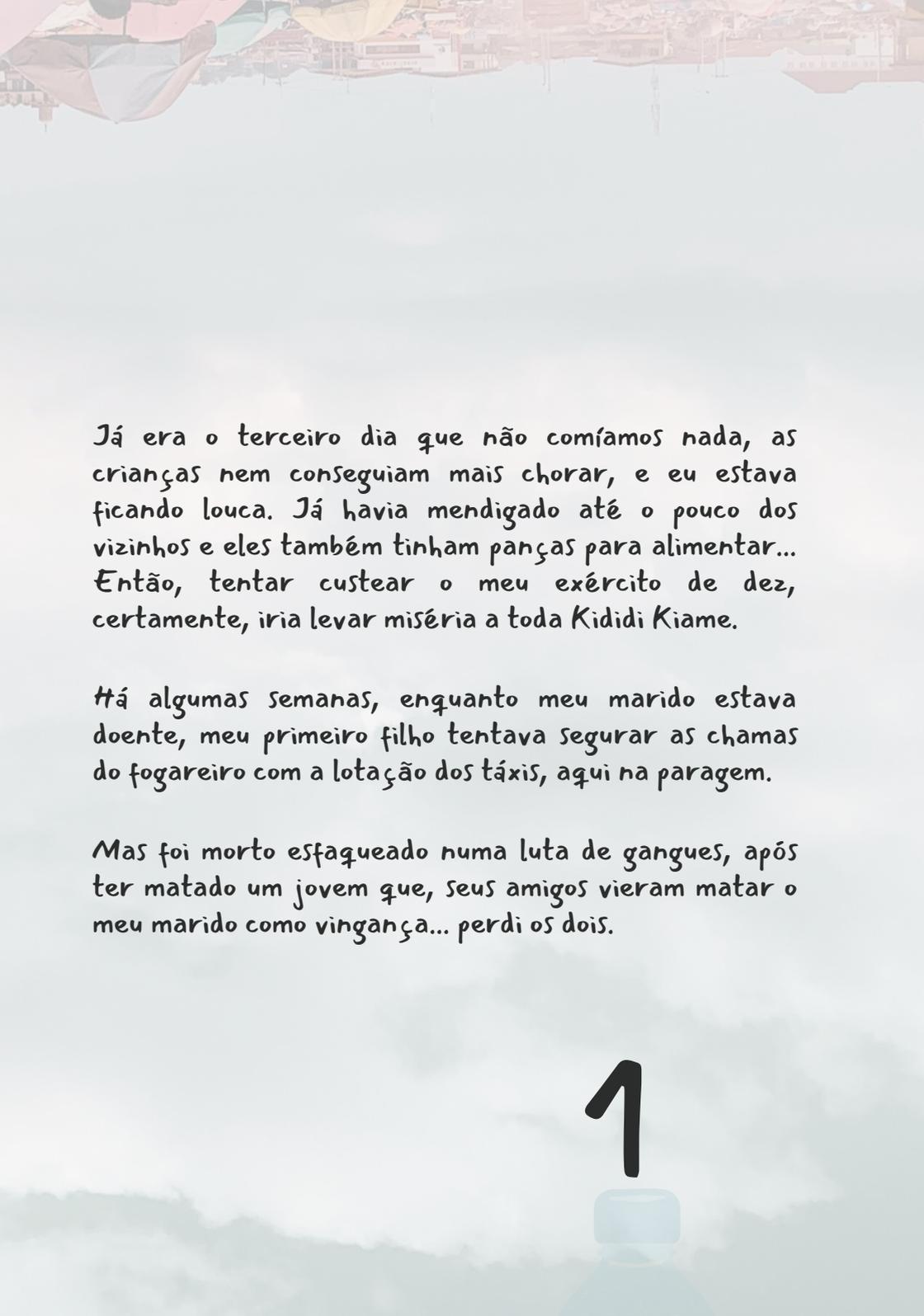


**Dedico**  
ao meu pai

# Quase prefácio

O vento está cansado de te ouvir sempre reclamando e choramingando, faça algo a respeito.



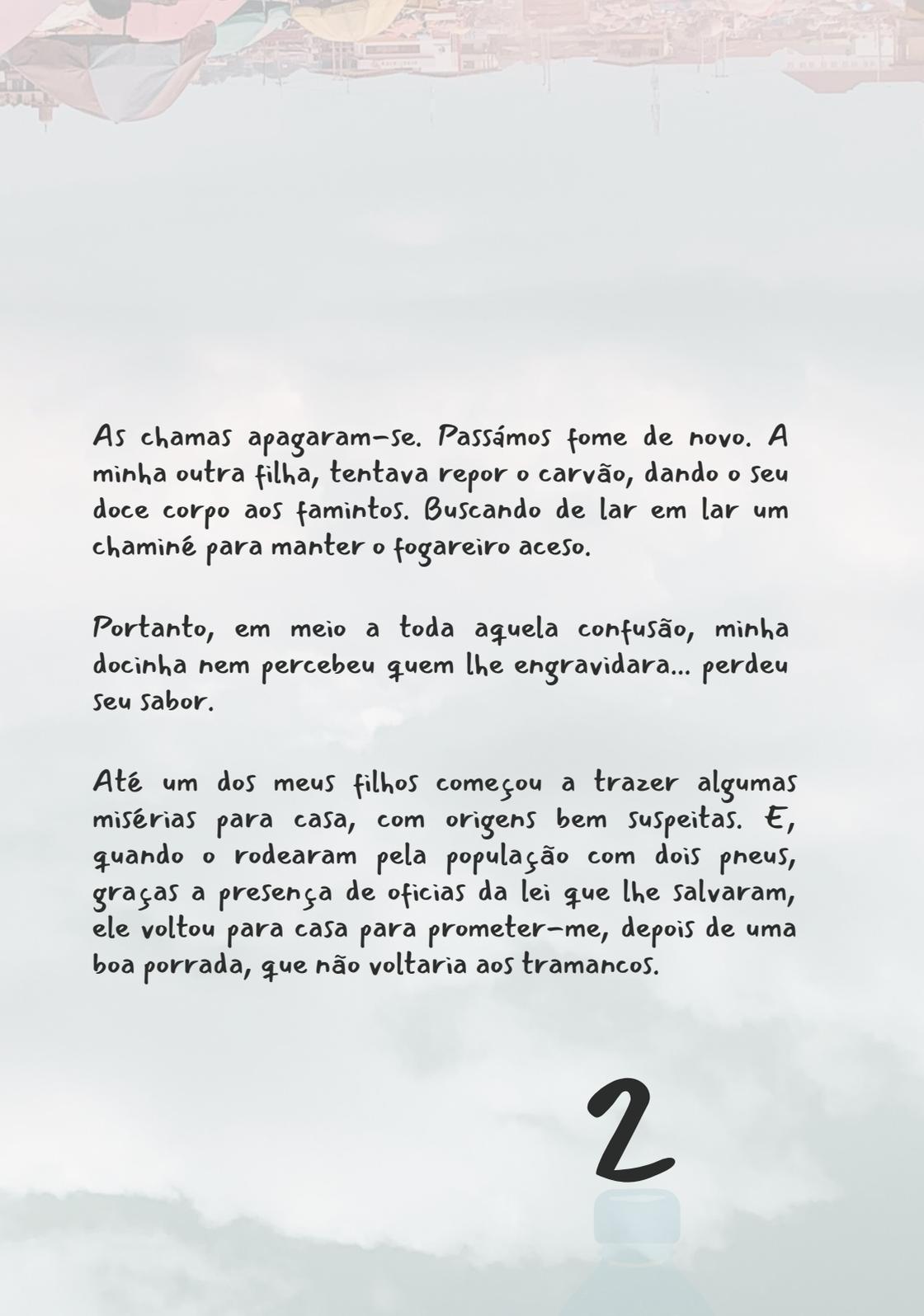


Já era o terceiro dia que não comíamos nada, as crianças nem conseguiam mais chorar, e eu estava ficando louca. Já havia mendigado até o pouco dos vizinhos e eles também tinham panças para alimentar... Então, tentar custear o meu exército de dez, certamente, iria levar miséria a toda Kididi Kiame.

Há algumas semanas, enquanto meu marido estava doente, meu primeiro filho tentava segurar as chamas do fogareiro com a lotação dos táxis, aqui na paragem.

Mas foi morto esfaqueado numa luta de gangues, após ter matado um jovem que, seus amigos vieram matar o meu marido como vingança... perdi os dois.

1



As chamas apagaram-se. Passámos fome de novo. A minha outra filha, tentava repor o carvão, dando o seu doce corpo aos famintos. Buscando de lar em lar um chaminé para manter o fogareiro aceso.

Portanto, em meio a toda aquela confusão, minha docinha nem percebeu quem lhe engravidara... perdeu seu sabor.

Até um dos meus filhos começou a trazer algumas misérias para casa, com origens bem suspeitas. E, quando o rodearam pela população com dois pneus, graças a presença de oficiais da lei que lhe salvaram, ele voltou para casa para prometer-me, depois de uma boa porrada, que não voltaria aos tramancos.

2

Mas devo confessar, ele não parou.

Então, percebi, meus filhos lutavam por nós enquanto eu como mãe, apenas me afundava em lamentações e orações. Desde a morte do meu marido eu não tomava nenhuma atitude como mãe, porque nem conseguia mais os proteger ou acariciar suas barriguinhas para que eles não precisassem escravizar-se ao mundo. Não... tinha que fazer alguma coisa, tinha que tentar algo.

Certo dia, peguei a Soraya de nove meses e a amarrei nas costas, atravessei Sapú, Calemba 2, Sábado e outras bandas que pude alcançar para catar vasilhames plásticos e vender.

3



Alguns levei para a casa no final do dia com um pouco de arroz fervido em água e sal, nos fez passar a noite com uma paz que ansiávamos a tanto tempo.

Na manhã seguinte, comprei um bidon com água de 20 litros, dividi-o ao meio, uma parte ficou para o consumo de casa e a outra distribui nas embalagens, comprei um cubo de gelo, parti muito bem e meti na banheira... fui vender.

Depois de quase um mês e meio, o negócio estava a vapor, então decidi subir um degrau. Comprei uma caixa térmica, comecei a vender também nos bidon de 50 e 100 kwanzas. Logo depois, subi mais um pouquinho encarando o poder de venda da própria água mineral, a púra.

4



Aí, naquele dia que tudo era tão maravilhoso quanto ter a sensação de que vais receber uma bênção de Deus. Usei todo dinheiro do negócio para o negócio, os fiscais visitaram a nossa paragem, tentei fugir, mas eles pegaram-me e lutei tanto para eles não levarem tudo que tinha...

porém, eles usaram tanto força e chicotearam em mim que não resisti tanto. Levaram tudo. Fiquei lá no chão sem conseguir lamentar. Chorei... as pessoas passavam e me olhavam, ninguém me segurava ou tentava me levantar, eles só, me olhavam.

Não conseguia imaginar como seria daquele momento em diante. Tudo que trabalhei durante onze meses se foi. Era como se a vida tivesse acabado novamente. Pelo menos...

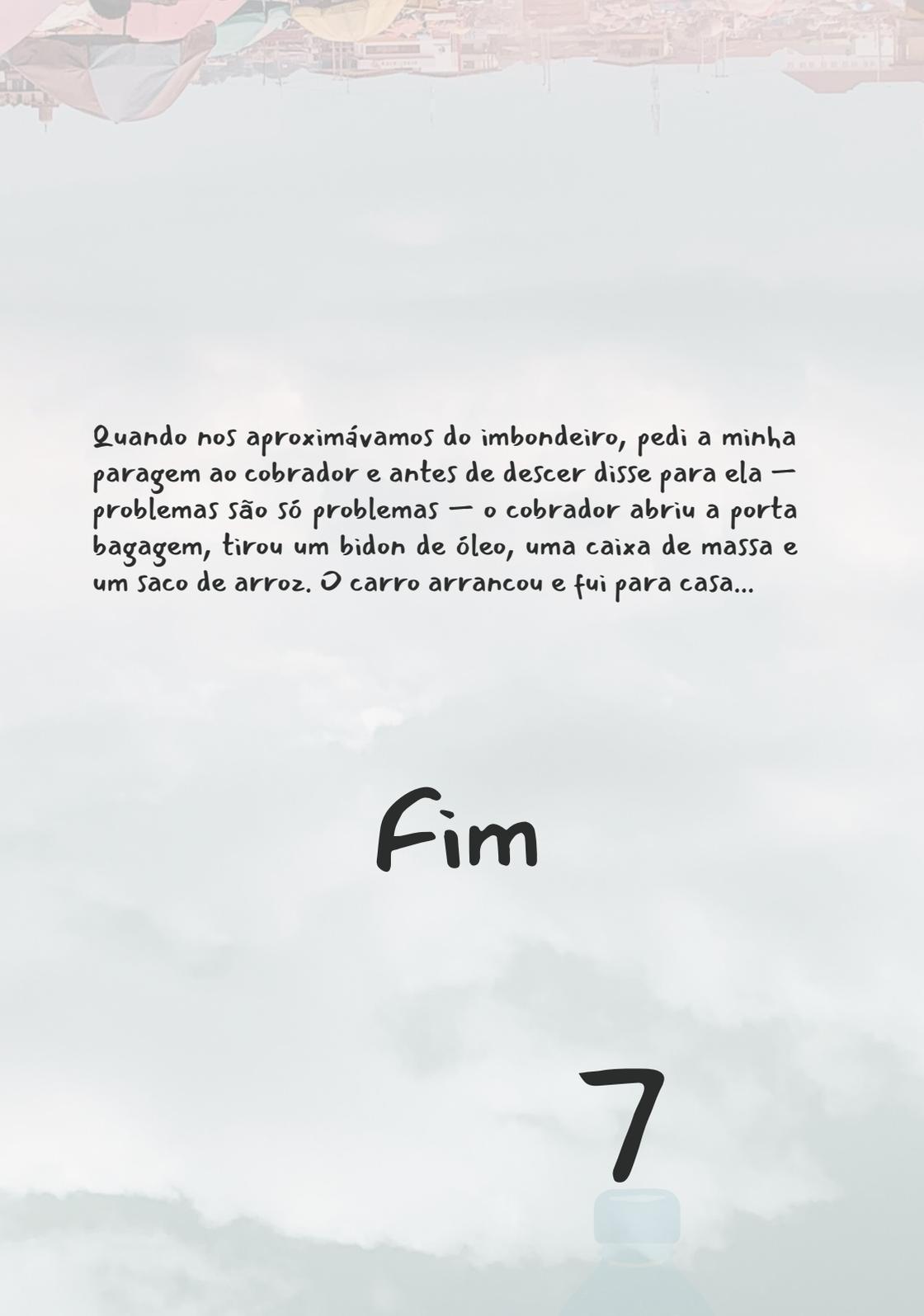
5



Eu já sabia onde havia saído, então tinha experiência de como voltar, mas também sabia do quão duro foi o caminho. A vida pedia isso de mim, recomeçar a caminhada, mas não me restavam forças para tal... Entretanto, meus filhos vieram, levantaram-me e juntos caminhamos para a reconstrução de tudo.

— Então minha irmã, não diga que não há ninguém no mundo a sofrer mais que você — disse para a moça ao meu lado no táxi, que tal como eu, antes dos trintas, o corpo já tinha passado da meia idade. Continuei: — quando você pensa que tá a sofrer demais, tem alguém a sofrer mais que você. Quando você pensa que os maiores problemas estão na tua vida, tem pessoas sendo esmagados por gigantes. O que devemos fazer é procurar soluções pra elas e não viver nas lamentações. Porque reclamações nunca resolveram problema algum.

6



Quando nos aproximávamos do imbondeiro, pedi a minha paragem ao cobrador e antes de descer disse para ela — problemas são só problemas — o cobrador abriu a porta bagagem, tirou um bidon de óleo, uma caixa de massa e um saco de arroz. O carro arrancou e fui para casa...

Fim

7



Esse texto é bué profundo, tristeza, decepções, frustrações, determinação, alegrias, energias.

A maneira como o escreveste, levou a criar imagens em minha mente sobre o que acontecera com esta mamã! A vida é dura nisto estamos completamente de acordo!

Curti, continue!

Alegria Lengua

Essa publicação merece ser bem mais vista, não pode ter só essas reações bem poucas 😊

Prova que Angola não sabe aproveitar os seus talentos 😊

Hozany Mivo Cumbiça



ISBN 978-989334795-9

